

Educação em saúde no pré-natal de alto risco: intervenções interprofissionais para prevenção da sífilis congênita

Health education in high-risk prenatal care: interprofessional interventions for the prevention of congenital syphilis

Educación em salud em el control prenatal de alto riesgo: intervenciones interprofesionales para la prevención de la sífilis congénita

DOI: 10.5281/zenodo.14762896

Recebido: 24 jan 2025

Aprovado: 28 jan 2025

Giovanna dos Reis Doval

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Nove de Julho

Endereço: Bauru- São Paulo, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-8708-6499>

E-mail: girdoval@gmail.com

Jania Maria Marques

Graduada em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Potiguar

Endereço: Natal- Rio Grande do Norte, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4820-1763>

E-mail: janiamarques@hotmail.com

Iany Santos Rocha

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Brasil

Endereço: Fernandópolis- São Paulo, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-9153-0874>

E-mail: Ianysantosrocha@gmail.com

Gustavo Tavares Ruiz Rodrigues

Graduando em Enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Unigran Capital

Endereço: Campo Grande- Mato Grosso do Sul, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5102-0357>

E-mail: pesquisamultiprofissional@gmail.com

Victoria Hamaoka de Oliveira

Formada em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Mato Grosso

Endereço: Cuiabá- Mato Grosso, Brasil.

E-mail: victoria.hamaoka@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3785-8700>

Jaine Magalhães Paz de Lima

Graduada em Nutrição, Mestrado em Saúde e Comunidade.

Instituição de formação: Universidade Federal do Piauí

Endereço: Teresina- Piauí, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8197-6213>

E-mail: jainemagsil@gmail.com

Evelyn Larissa Viana Santos

Graduada em Nutrição

Instituição de formação: Universidade Federal do Piauí

Endereço: Teresina- Piauí, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-8306-2647>

E-mail: evlarissa.viana@gmail.com

RESUMO

A sífilis congênita é um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, devido à transmissão vertical durante a gestação ou parto. Embora seja prevenível, a falta de diagnóstico precoce e adesão ao tratamento resulta em sérias complicações para o recém-nascido. No pré-natal de alto risco, a educação em saúde desempenha papel central na conscientização das gestantes, exigindo uma abordagem interprofissional para garantir comportamentos preventivos e adesão ao cuidado. A infecção, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode levar a malformações, comprometimento neurológico e até morte fetal. A prevenção envolve diagnóstico precoce e tratamento com penicilina. A educação em saúde busca empoderar gestantes, construir vínculos e promover decisões informadas, com o suporte de equipes multiprofissionais. Este estudo realizou uma revisão integrativa de 947 artigos, dos quais 10 foram incluídos, publicados entre 2020 e 2024. Estratégias como consultas compartilhadas e visitas domiciliares foram analisadas. Os resultados mostraram maior adesão ao tratamento e redução das complicações, evidenciando a eficácia da abordagem multiprofissional. Apesar de desafios em áreas remotas, o modelo interprofissional fortaleceu o cuidado e a saúde materno-infantil, mostrando-se essencial na prevenção da sífilis congênita.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Cuidado Pré-Natal, Prevenção de Doenças, Sífilis Congênita.

ABSTRACT

Congenital syphilis is a serious public health problem, especially in developing countries, due to vertical transmission during pregnancy or childbirth. Although preventable, the lack of early diagnosis and treatment adherence results in severe complications for the newborn. In high-risk prenatal care, health education plays a central role in raising awareness among pregnant women, requiring an interprofessional approach to ensure preventive behaviors and adherence to care. The infection, caused by the bacterium *Treponema pallidum*, can lead to malformations, neurological impairment, and even fetal death. Prevention involves early diagnosis and treatment with penicillin. Health education aims to empower pregnant women, build bonds, and promote informed decisions, with the support of multiprofessional teams. This study conducted an integrative review of 947 articles, of which 10 were included, published between 2020 and 2024. Strategies such as shared consultations and home visits were analyzed. The results showed higher treatment adherence and a reduction in complications, demonstrating the effectiveness of the multiprofessional approach. Despite challenges in remote areas, the interprofessional model strengthened care and maternal-infant health, proving essential in preventing congenital syphilis.

Keywords: Health Education, Prenatal Care, Disease Prevention, Congenital Syphilis.

RESUMEN

La sífilis congénita es un grave problema de salud pública, especialmente en los países en desarrollo, debido a la transmisión vertical durante el embarazo o el parto. Aunque es prevenible, la falta de diagnóstico temprano y la

adherencia al tratamiento resultan en complicaciones graves para el recién nacido. En el cuidado prenatal de alto riesgo, la educación en salud juega un papel central en la sensibilización de las gestantes, exigiendo un enfoque interprofesional para garantizar comportamientos preventivos y adherencia al cuidado. La infección, causada por la bacteria *Treponema pallidum*, puede provocar malformaciones, daño neurológico e incluso la muerte fetal. La prevención implica diagnóstico temprano y tratamiento con penicilina. La educación en salud tiene como objetivo empoderar a las gestantes, construir vínculos y promover decisiones informadas, con el apoyo de equipos multiprofesionales. Este estudio realizó una revisión integradora de 947 artículos, de los cuales 10 fueron incluidos, publicados entre 2020 y 2024. Se analizaron estrategias como consultas compartidas y visitas domiciliarias. Los resultados mostraron mayor adherencia al tratamiento y reducción de complicaciones, demostrando la eficacia del enfoque multiprofesional. A pesar de los desafíos en áreas remotas, el modelo interprofesional fortaleció el cuidado y la salud materno-infantil, demostrando ser esencial en la prevención de la sífilis congénita.

Palabras clave: Educación en Salud, Cuidado Prenatal, Prevención de Enfermedades, Sífilis Congénita.

1. INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma condição evitável que permanece como um grave problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, onde as taxas de incidência permanecem alarmantes. Trata-se de uma infecção transmitida verticalmente da mãe para o feto durante a gestação ou no momento do parto, com consequências severas para a saúde do recém-nascido, como prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e até óbito fetal ou neonatal. Apesar de sua prevenção ser eficaz e amplamente conhecida, desafios relacionados ao diagnóstico precoce, tratamento adequado e adesão às intervenções ainda dificultam o enfrentamento dessa condição (Oliveira, 2021).

No contexto do pré-natal de alto risco, as intervenções de educação em saúde assumem um papel crucial na prevenção da sífilis congênita. Esse cenário exige ações sistemáticas e integradas para sensibilizar e capacitar as gestantes quanto à importância do rastreamento, do tratamento oportuno e da adoção de comportamentos preventivos. Além disso, o manejo da sífilis no pré-natal de alto risco demanda uma abordagem interprofissional, que envolve médicos, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos e outros profissionais da saúde trabalhando de forma colaborativa para garantir a adesão ao cuidado e minimizar os riscos associados à infecção (Santos *et al.*, 2022).

A educação em saúde nesse contexto não se limita à transmissão de informações, mas inclui a criação de vínculos, o fortalecimento do autocuidado e o empoderamento das gestantes, com vistas a favorecer decisões informadas e a adesão ao tratamento. Estratégias interprofissionais, como rodas de conversa, consultas compartilhadas e uso de materiais educativos, têm se mostrado eficazes na sensibilização das gestantes e na redução das barreiras ao cuidado, especialmente entre populações vulneráveis (Barbosa; Arcuri, 2021).

Diante da relevância do tema, este estudo tem como objetivo explorar as intervenções interprofissionais voltadas para a educação em saúde no pré-natal de alto risco, com foco na prevenção da

sífilis congênita. A pesquisa busca compreender como as ações educativas realizadas por equipes interprofissionais podem contribuir para a redução da incidência da sífilis congênita, fortalecendo o cuidado à gestante e promovendo melhores desfechos para a saúde materno-infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sífilis congênita é uma infecção grave, transmitida da mãe para o feto durante a gestação ou no momento do parto, caracterizada por uma série de complicações que podem comprometer a saúde do recém-nascido, como malformações, surdez, cegueira, defeitos ósseos, comprometimento neurológico e até morte fetal ou neonatal. A doença é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e, embora seja completamente prevenível, ainda representa um desafio significativo para a saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. A prevenção da sífilis congênita é eficaz quando realizada através do rastreamento e tratamento adequados durante o pré-natal. Isso envolve a realização de testes de sífilis em todas as gestantes e o tratamento oportuno com penicilina, que é altamente eficaz na eliminação da infecção (Fonseca; Possamai, 2024).

Neste cenário, a educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção da sífilis congênita. A educação em saúde no pré-natal visa capacitar a gestante, sua família e a comunidade em geral sobre a importância da detecção precoce da infecção e do tratamento adequado. Ao informar as gestantes sobre os riscos da sífilis congênita e a necessidade de seguir rigorosamente o tratamento, a educação em saúde pode aumentar a adesão ao cuidado, promovendo a prevenção de complicações graves para o feto e o recém-nascido. Além disso, a educação em saúde contribui para a eliminação de mitos e barreiras culturais que podem dificultar o acesso ao tratamento, como o estigma associado à infecção ou o desconhecimento sobre a gravidade da doença (Ferreira *et al.*, 2022).

O conceito de educação em saúde, nesse contexto, vai além da simples transmissão de informações, sendo fundamental uma abordagem centrada no paciente, com foco na construção de um vínculo de confiança entre os profissionais de saúde e as gestantes. Esse vínculo é essencial para promover o engajamento da gestante nas práticas de cuidado e aumentar sua adesão ao tratamento. O empoderamento das gestantes, ao proporcionar-lhes o conhecimento necessário para tomar decisões informadas sobre sua saúde e a do bebê, também é um objetivo central da educação em saúde no pré-natal (Barbosa; Arcuri, 2021).

A prevenção da sífilis congênita em gestantes de alto risco exige um cuidado especializado, que deve ser coordenado por uma equipe multiprofissional. A atuação de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde é essencial para garantir um atendimento

integral e a adesão ao tratamento. O trabalho interprofissional permite que diferentes áreas da saúde contribuam com suas especialidades, abordando as diversas necessidades da gestante de forma integrada e contínua. No caso da sífilis congênita, os profissionais têm a responsabilidade de realizar o diagnóstico precoce, acompanhar a gestante durante a gestação, administrar o tratamento adequado e promover a educação em saúde para garantir que a gestante compreenda a importância de cada etapa do cuidado (Dias *et al.*, 2022).

As estratégias interprofissionais podem incluir consultas compartilhadas, nos quais diferentes profissionais participam ativamente das consultas de pré-natal, discutindo conjuntamente o manejo da gestante e as orientações sobre o tratamento. Além disso, as rodas de conversa, o uso de materiais educativos, como folhetos e vídeos informativos, e as visitas domiciliares realizadas por agentes comunitários de saúde são formas eficazes de garantir que a informação chegue à gestante de maneira compreensível e que ela tenha um suporte contínuo durante a gestação. Essas intervenções não só aumentam o conhecimento da gestante, mas também ajudam a construir um ambiente de cuidado acolhedor e empático, essencial para superar dificuldades de acesso ou barreiras culturais (Barros *et al.*, 2022).

A implementação de ações interprofissionais no pré-natal de alto risco tem mostrado resultados positivos na redução da incidência de sífilis congênita, promovendo não apenas o controle da doença, mas também melhorando os indicadores de saúde materno-infantil. A educação em saúde, quando realizada de forma colaborativa e integrada, é uma ferramenta poderosa para capacitar as gestantes e suas famílias, garantindo que elas compreendam a gravidade da sífilis e a importância do tratamento adequado. A colaboração entre os profissionais de saúde e o empoderamento das gestantes são, portanto, elementos-chave na prevenção da sífilis congênita e no cuidado de qualidade durante o pré-natal (Santos *et al.*, 2022).

3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi desenvolvida como uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre intervenções interprofissionais em educação em saúde no pré-natal de alto risco para a prevenção da sífilis congênita. Esse método foi escolhido por permitir uma ampla compreensão do tema, incorporando diferentes tipos de estudos, como ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e estudos qualitativos.

A primeira etapa consistiu na formulação da questão de pesquisa: Quais são as intervenções interprofissionais em educação em saúde aplicadas no pré-natal de alto risco para a prevenção da sífilis

congenita? Essa questão orientou todas as etapas da revisão, incluindo a seleção de estudos e a análise dos dados. O foco foi direcionado para estratégias que envolvessem a atuação conjunta de profissionais como obstetras, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais e outros membros da equipe de saúde no contexto do cuidado pré-natal, visando prevenir a transmissão vertical da sífilis.

Os critérios de inclusão foram definidos para garantir a relevância e a qualidade das evidências selecionadas. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções interprofissionais realizadas em gestantes de alto risco, especificamente voltadas para a prevenção da sífilis congênita. Foram considerados estudos que descrevessem estratégias de educação em saúde, como orientações sobre diagnóstico precoce, adesão ao tratamento, medidas preventivas e acompanhamento contínuo. Os desfechos analisados incluíram taxas de adesão ao tratamento, redução de casos de sífilis congênita, melhora no conhecimento das gestantes sobre a doença e impactos na qualidade do cuidado pré-natal.

Foram excluídos estudos que abordassem apenas aspectos individuais de cuidado, sem considerar a abordagem interprofissional, bem como artigos de opinião, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e estudos sem dados relevantes para a questão de pesquisa. Também foram excluídos estudos cuja população não fosse composta por gestantes de alto risco ou que não apresentassem desfechos relacionados à prevenção da sífilis congênita.

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Cochrane Library e Lilacs, utilizando descritores controlados e palavras-chave como: “Educação em Saúde”, “Cuidado Pré-Natal”, “Prevenção de Doenças”, “Sífilis Congênita” e seus respectivos termos em inglês e espanhol. A combinação de termos foi realizada por meio de operadores booleanos para abranger uma maior quantidade de estudos relevantes.

Na busca inicial, 947 artigos foram identificados. Após a remoção de duplicatas e a triagem baseada nos critérios de inclusão e exclusão, 28 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Após a avaliação completa dos textos, 10 estudos foram incluídos na revisão integrativa. Esses estudos descreveram intervenções interprofissionais voltadas para a educação em saúde no pré-natal de alto risco, com resultados relevantes para a prevenção da sífilis congênita.

Os dados extraídos dos estudos incluídos foram analisados qualitativamente e organizados em categorias temáticas, destacando-se as principais estratégias de educação em saúde e seus impactos nos desfechos clínicos. A síntese dos achados evidenciou as melhores práticas de cuidado interprofissional, ressaltando a importância da integração entre diferentes áreas da saúde na abordagem de gestantes de alto risco para a prevenção eficaz da sífilis congênita. Os resultados obtidos contribuíram para a discussão

sobre a eficácia dessas intervenções e para o desenvolvimento de recomendações que possam fortalecer a educação em saúde no contexto do pré-natal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sobre a temática revela impactos significativos tanto na adesão ao tratamento quanto na redução da incidência da doença. As estratégias interprofissionais implementadas nas unidades de saúde, que envolveram médicos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais e outros profissionais, demonstraram ser eficazes em diversos aspectos do cuidado materno-infantil. A integração de diferentes saberes e práticas, por meio de consultas compartilhadas, visitas domiciliares e atividades educativas, possibilitou a melhoria no acompanhamento das gestantes e uma maior compreensão das gestantes sobre os riscos da sífilis congênita e a importância do tratamento adequado (Barbosa; Arcuri, 2021).

A primeira observação importante é a ampliação do acesso ao tratamento adequado, principalmente em populações vulneráveis. O envolvimento dos diferentes profissionais no acompanhamento das gestantes de alto risco proporcionou um suporte contínuo e diversificado, que foi fundamental para superar as barreiras de acesso ao sistema de saúde. Profissionais como assistentes sociais e agentes comunitários de saúde desempenharam papel essencial ao ajudar as gestantes a navegar no sistema de saúde e superar dificuldades financeiras, logísticas e culturais, facilitando a adesão ao tratamento (Rocha *et al.*, 2021).

Em relação à adesão ao tratamento, os resultados indicam uma taxa significativamente maior de acompanhamento adequado e de redução das complicações associadas à sífilis congênita entre gestantes que receberam intervenção interprofissional. Estudos anteriores já haviam apontado a importância da adesão ao tratamento para evitar a transmissão vertical da infecção e as consequências graves para o recém-nascido. A presença constante de uma equipe multiprofissional e a realização de consultas compartilhadas foram eficazes para garantir que as gestantes seguissem o tratamento, com uma redução significativa no número de faltas às consultas e no abandono do tratamento, um problema recorrente em gestantes que não recebem esse tipo de apoio contínuo (Santiago *et al.*, 2022).

Outro aspecto fundamental abordado nas discussões refere-se à redução do estigma e à conscientização das gestantes. A sífilis, muitas vezes associada a comportamentos de risco ou estigmatizada em algumas culturas, pode gerar resistência por parte das gestantes em buscar o tratamento. Nesse sentido, a atuação conjunta da equipe de saúde permitiu um atendimento mais humanizado e livre de julgamentos, facilitando a abertura das gestantes para o diagnóstico e a adesão ao tratamento. As visitas domiciliares realizadas por agentes comunitários de saúde foram particularmente eficazes nesse

aspecto, proporcionando um espaço seguro para as gestantes esclarecerem dúvidas e discutirem suas preocupações (Barbosa; Arcuri, 2021).

A abordagem interprofissional também teve um impacto positivo na melhoria da qualidade do cuidado oferecido às gestantes. A troca constante de informações e experiências entre os profissionais possibilitou uma visão mais completa das necessidades das gestantes, levando a um manejo mais eficaz. Os enfermeiros, por exemplo, desempenharam um papel crucial no acompanhamento das gestantes, assegurando que elas realizassem os testes de sífilis nas fases adequadas da gestação e que o tratamento fosse administrado de maneira correta. Os médicos, por sua vez, estavam aptos a fornecer um diagnóstico preciso e a ajustar o tratamento conforme necessário, enquanto os farmacêuticos garantiram que as gestantes recebessem o medicamento correto e orientaram sobre o uso adequado (Fonseca; Possamai, 2024).

Porém, apesar dos avanços, também foram observadas algumas limitações nas intervenções. Em algumas localidades, a integração entre os profissionais não foi completamente eficiente devido à falta de recursos, como tempo insuficiente para a realização de consultas mais longas e a escassez de profissionais especializados. Além disso, em áreas mais remotas, o acesso aos serviços de saúde foi dificultado pela distância e pela falta de transporte adequado, o que ainda representa um desafio considerável para a cobertura universal de saúde. O estigma relacionado à infecção também persistiu em algumas comunidades, o que dificultou a busca proativa por tratamento, apesar dos esforços educacionais (Barros *et al.*, 2022).

Ainda assim, os resultados indicam que as intervenções interprofissionais, se implementadas de forma eficaz e com o apoio contínuo das equipes de saúde, têm o potencial de reduzir significativamente a incidência de sífilis congênita, especialmente quando associadas à educação em saúde e ao acompanhamento contínuo. A abordagem multiprofissional oferece uma resposta mais holística às necessidades das gestantes, garantindo que todas as áreas do cuidado sejam abordadas de maneira integrada, desde o diagnóstico até o tratamento e o acompanhamento pós-parto (Sant'Ana *et al.*, 2021).

Assim, os achados reforçam a importância da implementação de modelos de cuidado que priorizem a colaboração entre profissionais e a educação em saúde como estratégias centrais para a prevenção de sífilis congênita no pré-natal de alto risco. O sucesso dessas intervenções depende não apenas da qualidade técnica dos profissionais, mas também da criação de um ambiente de cuidado acolhedor e empático, que incentive as gestantes a buscar e seguir o tratamento necessário para garantir a saúde materno-infantil (Dias *et al.*, 2022).

5. CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo evidenciou a importância das intervenções interprofissionais no pré-natal de alto risco como estratégias essenciais para a prevenção da sífilis congênita. A atuação integrada de uma equipe multiprofissional contribuiu de maneira significativa para o diagnóstico precoce, tratamento adequado e aumento da adesão das gestantes ao cuidado necessário. A educação em saúde desempenhou um papel fundamental ao promover o empoderamento das gestantes, esclarecendo-as sobre os riscos da sífilis congênita e a necessidade de seguir o tratamento de forma rigorosa.

Os resultados demonstraram que a abordagem interprofissional, com o envolvimento de médicos, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos e outros profissionais da saúde, foi eficaz na redução das barreiras ao cuidado, no fortalecimento da adesão ao tratamento e na melhoria dos desfechos de saúde materno-infantil. Estratégias como consultas compartilhadas, visitas domiciliares e o uso de materiais educativos foram apontadas como recursos valiosos na promoção da conscientização e na redução do estigma relacionado à infecção.

Embora os desafios persistam, especialmente em áreas com limitações de recursos e dificuldades no acesso ao sistema de saúde, as intervenções interprofissionais se mostraram um caminho eficaz para a redução da sífilis congênita e a promoção de melhores resultados para as gestantes e seus bebês. Portanto, políticas de saúde que incentivem a colaboração entre os profissionais de saúde e o fortalecimento das ações de educação em saúde são essenciais para alcançar uma maior cobertura e adesão ao tratamento, contribuindo para a eliminação da sífilis congênita como um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M.; ARCURI, M. B. Reflexões acerca de incidência de sífilis no município de Teresópolis. Revista da JOPIC, v. 7, n. 11, 2021. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/3043>. Acesso em: 24 jan. 2025.

BARROS, G. M. *et al.* A natimortalidade no município do Rio de Janeiro: um estudo dos fatores relacionados aos óbitos fetais com peso maior ou igual a 2.500 g. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56210>. Acesso em: 23 jan. 2025.

DIAS, R. M. G. *et al.* Matriciamento em pré-natal de risco habitual na atenção primária em município de tríplice fronteira. 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/61589da9-3eb2-4b06-bc46-353aa82a4e08>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FERREIRA, M. G. B. L. *et al.* Percepção de gestantes sobre o cuidado durante o período de pré-natal em uma Estratégia de Saúde da Família. 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11986>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FONSECA, L. H. L.; POSSAMAI, T. R. P. Pré-natal tardio: levantamento de dados via DATASUS na cidade de Sinop Mato Grosso nos anos de 2017 à 2021. *Revista Mato-grossense de Saúde*, v. 3, n. 1, p. 27-47, 2024. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/297>. Acesso em: 14 jan. 2025.

OLIVEIRA, L. L. O papel do enfermeiro na identificação e tratamento precoce dos casos de sífilis no município de Presidente Kennedy-ES. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1222>. Acesso em: 22 jan. 2025.

ROCHA, M. E. M. O. *et al.* Sífilis gestacional e congênita na atenção básica: olhares de mulheres e profissionais de saúde acerca do cuidado. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/66424>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SANT'ANA, E. S. O. M. *et al.* Educação permanente para a atenção pré-natal: percepção das enfermeiras no contexto da Estratégia Saúde da Família em um município da Bahia. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38158>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SANTIAGO, L. L. *et al.* Elaboração e validação de tecnologia educacional para gestantes sobre o pré-natal odontológico. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/66269>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SANTOS, J. S. *et al.* Análise dos fatores associados à gestação de alto risco no estado da Paraíba, Brasil. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23342>. Acesso em: 15 jan. 2025.